

Sebastião da Gama e as suas Contribuições para a Educação

Biografia

Nascido em 1924, em Vila Nogueira de Azeitão, Sebastião Artur Cardoso da Gama, tornou-se um estudante-poeta da Faculdade de Letras na Universidade de Lisboa, onde se formou em filologia romântica. Após o curso, iniciou docência como professor provisório na escola João Vaz, em Setúbal, onde permaneceu por cerca de dois anos. Em seguida, foi estagiar como professor de português na escola Comercial Veiga Beirão. Narrou esta segunda experiência com o título de “Pequena História do meu Estágio de Português”, livro que viria a ser publicado como o Diário, após a sua morte, em 1958 e, o qual se revelou de enorme importância para a pedagogia ao apresentar doutrinas que descrevem uma “Educação Feliz”.

Em vida, publicou 5 livros de poesia (Serra-Mãe; Loas a Nossa Senhora da Arrábida; Cabo da Boa Esperança; Campo Aberto e Pureza no Cabo da Boa Esperança) e 1 de prosa (A Região dos Três Castelos), após a sua morte, foram publicadas mais 5 obras, constituídas por trabalhos e conteúdos mais quotidianos (ex.: Cartas I).

O primeiro livro que publicou, Serra-Mãe, no qual constam poemas inspirados pela serra da Arrábida, onde o poeta passou muito tempo da sua adolescência e vida adulta em repouso devido a problemas respiratórios, ilustra uma grande parte da sua personalidade (o ponto mais crucial do seu trabalho como professor). Nestes poemas, inspira uma fusão entre a Natureza e o Homem e, apresenta a serra como um regaço maternal, onde podemos encontrar tranquilidade e confiança.

Sebastião, é também conhecido por ter fundado a primeira associação ecologista portuguesa, em 1948, denominada de “Liga para a Proteção da Natureza”, com o intuito de travar a destruição da Mata do Solitário (localizada na sua serra da Arrábida), por parte de um empresário local.

Morreu precocemente aos 27 anos, vítima de tuberculose, deixando um tanto de alunos inspirados pela sua educação para trás. A 10 de abril de 2021 (data em que completaria 97 anos), foi aberto um novo museu, em vila Nogueira de Azeitão: A Casa Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama, um centro de memória a Sebastião, onde morou, todos estes anos, a sua viúva Joana Luísa da Gama.

Educação Feliz

Após uma breve leitura do Diário de Sebastião da Gama, concluí que este professor vivia repleto de amor e imaginação, duas questões muito características das crianças e, é exatamente nelas que, o mesmo, se vai fundamentar enquanto leciona na escola Comercial Veiga Beirão. A sua contribuição para a pedagogia baseia-se, assim, na narração destas aulas, onde demonstra a forma como olhava para os alunos, enquanto indivíduos e enquanto crianças, a forma como lidava com eles e, a forma como os inspirava.

Começamos então, pela inspiração, que é crucial numa aula: a maioria dos problemas que os professores têm com as turmas é a falta de atenção e o clima de desordem, estas faltas de atenção devem-se ao desinteresse que os alunos têm perante a matéria ou à forma como a mesma lhes é apresentada, tendo em conta que, na maioria das vezes, o modo de professorar não está adaptado à faixa etária com que se depara, pois é regular, muito parecida de ano para ano e de turma para turma - “Assim, é preciso que se fale com eles (alunos) tão concretamente quanto possível, é preciso que a linguagem, os exemplos, os temas os impressionem” (Gama, 1952, p. 84).

As aulas eram dadas como um espaço de convívio, um local onde se juntavam os rapazes, para conversar e discutir ideias sobre poesia, anedotas, o dia a dia (e lá pelo meio, matéria), o que exigia muito trabalho e criatividade, uma preparação responsável, com muita inclinação para a improvisação: “ao professor é indispensável a imaginação” (Gama, 1952, p. 134). Este catedrático, chegou ainda a criar muitos incentivos a este tipo de atividades como a “semana da poesia” e a “semana da anedota”.

Outra característica das suas aulas é referente às avaliações formais, que deixavam de ser quantitativas para serem qualitativas, levando os alunos a olhar para elas como símbolos, não como prémios. Símbolos da sua aprendizagem, dos frutos que colhiam de acordo com o seu desempenho e que serviam para os ajudar a compreender em que ponto se encontravam no “aprender”. Por fim, os testes devolvidos aos alunos vinham acompanhados com uma apreciação, que tinha como objetivo o estímulo. Para além, destas medidas nas avaliações formais, o professor realizava outras pequenas ações, que acreditava influenciarem o aluno e a sua visão perante a escola: não escrevia nos cadernos a vermelho e nem os riscava, chamava os alunos apenas pelo nome, nunca pelo número e, usava diferentes métodos de repreensão, que não envolviam constrangimentos ou “gritos”.

Gama, era um homem que não acreditava em casos perdidos, apenas em alunos que exigiam uma atenção especial, no entanto, reconhece que a indisciplina deve ser, muitas vezes, atribuída ao aluno. “Dêmos o coração sobretudo àqueles que erraram; a esses não os condenemos logo; busquemos antes, pelo Amor, que é compreensão, antes de mais nada trazê-los ao bom caminho” (Gama, 1952, p. 166). Apregoa o perdão e, nos seus textos, refere também uma forma de “ralhar”, onde fala de igual para igual, onde explica aos alunos o “porquê” de se ter aborrecido ou de não estarem a ter atitudes corretas para com ele, que lhes apresenta sempre respeito. Colocar um aluno na rua era sempre a sua última opção e algo que o entristecia profundamente e, a ameaça de falar com os pais (portanto, utilizar o medo para controlar as atitudes de algum aluno), foi algo que fez apenas uma vez, devido à individualidade de um dos seus casos mais complicados. Uma coisa é certa, todos os seus alunos que demonstravam desprezo ou um desinteresse completo pela escola, estavam a frequentar as suas aulas no fim do ano, de uma forma deveras assídua.

O autor do Diário, descreve ainda, algumas características de um bom professor tais como: o verdadeiro objetivo de um professor é fazer os alunos felizes e encontrar uma forma de implementar um ambiente descontraído na sala de aula, este ambiente irá andar de mãos dadas com o ensino, com o aprender, irá fomentar a confiança do aluno. Esta confiança permite que as crianças e jovens se expressem, por exemplo a nível das dúvidas, essenciais para a aprendizagem, ou ao nível de raciocínios lógicos, (formulados por cada um) que muitas vezes vão ao encontro da matéria e se tornam formas de memorar.

Outra das características seria manter uma relação de igualdade para com os alunos (“Não sou junto de vós mais do que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do

mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras.” (Gama, 1952, p.32).

Por fim, o último exemplo: um bom professor não olha a “cunhas”, já sabe que todo e qualquer aluno tem as suas características formidáveis, merecedoras de uma “recomendação”. Isto, proporciona ao reconhecimento da individualidade dos alunos, a uma maior compreensão perante contextos e características pessoais, proporciona um olhar mais atento nas salas de aula.

Claro, o autor tem críticas, também elas vão ilustrar o bom professor, ao definir aquilo que é o “mau”. Crítica, então, os seus colegas e crítica qualquer um que caracterize a sua profissão como uma maldição e ensinar como “um frete”, ou que tenha tendência para descrever os alunos como inimigos ou complicações. Esses são os professores que não estão aptos para a missão, que escolheram a profissão errada, aqueles que tornam a escola um local de desconforto e obrigação para os jovens, aqueles que destroem o trabalho feito por professores como ele, professores que trabalham para o aluno e não para si próprios. Estes são os maus professores, para Sebastião.

Para concluir, refletimos sobre como um professor como Sebastião da Gama aparece apenas uma vez na vida de alguns alunos (sortudos), são pessoas que têm a vocação, que acertaram na escolha de profissão e que, graças a isso, melhoraram a vida daqueles que passaram pelas suas salas de aula, no entanto, a maioria dos docentes não foi abençoado com todas as virtudes e paciência necessárias para corresponder a esta imagem e, não devemos desmerecer o trabalho e dedicação destes que, são tão humanos como os alunos que estão a ensinar. Devemos sim, aproveitar exatamente as individualidades e qualidades próprias de cada um, como pregava Sebastião, parar de procurar um ensino que é invariável de sala de aula para sala de aula, estimular a imaginação dos professores, como se tenta estimular a dos alunos e incentivar a criatividade, a inovação. A par disso, a formação pedagógica, os valores que devem ser-lhes ensinados são aqueles que Sebastião da Gama tinha tão enraizados em si, pois são esses que vão criar uma atitude correta perante os jovens e perante a Arte de Ensino.

Referências Bibliográficas

- Barros-Oliveira, José H. (2009). O Professor segundo o “Diário” de Sebastião da Gama. *Revista Portuguesa da Pedagogia*, 43 (2), 201-214. https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5573/7/11_O%20professor%20segundo%20o%20Di%C3%A1rio%20....pdf?ln=pt-pt
- Gama S. (1952). *Diário*. Editorial Presença